Reforma Tributária em quatro fatos



1 Fim da guerra fiscal

Com o recolhimento dos impostos no local de consumo, e não no de origem, somem os incentivos fiscais que Estados e municípios usam para atrair empresas.

A implicação para muitas empresas é a necessidade de rever onde seus bens são produzidos, como são distribuídos, e onde suas matrizes e subsidiárias estão sediadas, já que é comum que essas decisões tenham sido influenciadas por benefícios fiscais que deixarão de existir.

É provável que as empresas queiram aproximar a produção do local de consumo.

Outra implicação é que empresas cuja rentabilidade está ligada a uma questão tributária terão que se reinventar.

2 Fim dos resíduos tributários

Um dos intuitos centrais da reforma é o de acabar com o atual sistema de tributos cumulativos.

Os mecanismos de crédito tributário e alíquota uniforme têm a função de deixar claro a todos quanto tributo foi pago em qual momento da cadeia, evitando o imposto sobre imposto.

3 Alíquota uniforme

Os Estados e municípios não podem mais beneficiar empresas ou setores da economia com alíquotas diferenciadas – todos as exceções serão codificadas na Reforma a título nacional.

Ou seja, em uma mesma localidade, todos os bens e serviços pagarão uma alíquota que vale para todos.

Será o fim da exuberância de taxas determinadas para cada serviço e produto por cada Estado e município.

4 Ubiquidade

A reforma tributária afeta todas as empresas e consumidores do Brasil.

Existem tipos de empresas e produtos que entrarão em regimes diferenciados que ainda estão sendo debatidos, mas tudo o que isso fará é abater parcial ou totalmente suas alíquotas. O funcionamento do sistema de impostos sobre bens e serviços – como paga, quem paga, e como isso fica visível – mudará para todos.

Agora, o que fazer

E quatro conselhos

1 Estabeleça um programa multidisciplinar

A reforma tributária afetará diversas, se não todas, áreas da sua empresa.

Ela não é meramente um item na lista de afazeres da área fiscal. Tampouco deve ser atacada por áreas diferentes trabalhando em isolamento, pois corre-se o risco de sobreposição de responsabilidades e redundância de funções.

O ideal é estabelecer um programa do tipo wheel and spoke, com uma coordenação central em contato com donos de todas as áreas impactadas. O grupo de trabalho central terá que sincronizar as prioridades da reforma tributária com outros projetos da companhia, porque ela não para.

2 Comece agora

O período de transição relativamente longo da reforma tributária, de 2026 a 2032, projeta uma miragem de tranquilidade.

Na prática, dadas a quantidade e qualidade das mudanças em que ela implica, o prazo é curto (veja box).

O período de convivência entre os regimes tributários efetivamente funciona como a etapa qualificatória de uma corrida, em que as empresas mais avançadas em sua reinvenção ganham vantagem competitiva. A reforma tributária não será um sprint: será uma maratona.

3 Mapeie, planeje, simule

É crucial trabalhar em etapas.

Um ponto de partida recomendado é o **mapeamento do impacto da reforma sobre todas as áreas da empresa**. A Accenture tem ferramentas e aceleradores que automatizam e agilizam essa etapa.

O planejamento é necessário para determinar o escopo das transformações e estabelecer a governança para todas as áreas envolvidas, evitando a sobreposição.

Finalmente, **a simulação de cenários** permite se antecipar a decisões que ainda estão sendo tomadas sobre o funcionamento da reforma tributária, e reagir rápido a eventuais mudanças.

4 Abrace a mudança

Essa é a maior transformação na economia brasileira desde o Plano Real.

Não se trata apenas de uma nova lista de imposições a que as empresas devem se adequar, mas uma oportunidade de gerar valor.

A reforma tributária abre caminhos de retorno em frentes estratégicas e operacionais, como revisões de portfólio, precificação, malha logística, sourcing, make or buy, e oportunidades de fusões e aquisições.

Desafios contra o tempo

- **Investir no treinamento dos times para assegurar compreensão e aplicação das mudanças regulatórias**
- **Garantir alinhamento de processos e sistemas fiscais e operacionais às novas exigências**
- **Implementar controles robustos para monitoramento e utilização eficiente dos créditos tributários**
- **Redefinir política de preços, estratégias de sourcing e planejamento financeiro e fiscal; revisitar estratégias comerciais; avaliar Real Estate**
- **Reavaliar a gestão de fluxo de caixa com foco no impacto tributário**

"A reforma tributária é uma mudança estrutural que demanda ação imediata e integrada. Esperar apenas a regulamentação definitiva pode significar prejuízo em um ambiente altamente competitivo."

Eric Goresecu
diretor-executivo da Accenture

Copyright © 2026 Accenture. Todos os direitos reservados.